

Isolado, Clinton cancela bombardeio ao Iraque

Em entrevista exclusiva, Al Mukhtar (foto), embaixador do Iraque no Brasil, denuncia os objetivos dos EUA e Inglaterra na ofensiva contra o governo de Saddam Hussein

Página 11



"Iraque está proibido de comerciar"

Guilomar Prates

A Classe Operária



R\$ 1,00

Órgão Central do Partido Comunista do Brasil

Energia privada: Rio de Janeiro às escuras!

A privatização dos serviços de energia elétrica no Rio de Janeiro, saudada por Fernando Henrique, mostra seus verdadeiros resultados. Sem nenhum controle público, o serviço essencial rende lucros para os proprietários e prejuízos para a população.

Páginas 2 e 5

Suor, lágrimas e paciência na Ásia

A crise asiática continua fazendo vítimas. Empresários japoneses cometem suicídio e o novo presidente sul-coreano pede suor e lágrimas para os trabalhadores. Nos Estados Unidos, fala-se até em conflito bélico na região. Na Indonésia, o patrimônio de meia dúzia de milionários bastaria para sanear a economia. A crise vai adquirindo contornos políticos, com o crescente descontentamento dos trabalhadores da região com o receituário do FMI refletindo-se em votações na oposição.

Página 10



Chico é homenageado pela Mangueira

Verde e rosa, de Chico e Cartola

Campeã do Carnaval carioca de 98, juntamente com a Beija Flor, a Mangueira homenageia Chico Buarque, no ano dos 90 anos de nascimento de Cartola, fundador da Estação Primeira

Páginas 2 e 12



Mendonça

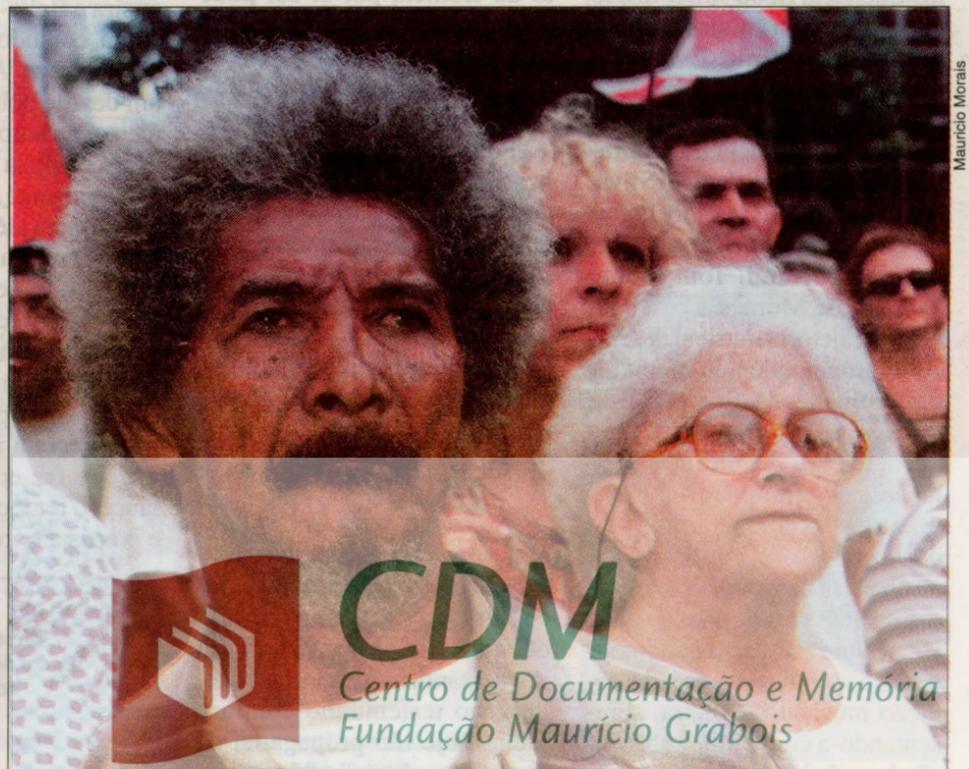
Previdência vai ao segundo turno

Está prevista para a primeira quinzena de março a votação em segundo turno da reforma da Previdência. A pressão popular poderá impedir prejuízos maiores para os trabalhadores. O objetivo do governo é abrir caminho para a privatização. Os pontos mais polêmicos foram destacados pelos deputados oposicionistas e entram em votação neste mês. Entre eles, o que exige idade mínima para aposentadoria.

Manifestações contra a reforma foram realizadas em todo o país, com a participação da Central Única dos Trabalhadores e dos partidos oposicionistas. Novas mobilizações devem ocorrer, durante a votação dos destaques e emendas.

Veja o que muda com a reforma e quais as regras de transição.

Páginas 6 e 7



Maurício Moraes



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Aposentados durante manifestação contra a reforma da Previdência, em SP

Chico Buarque da Mangueira

Privatizações ou negociatas?

Fábio Palácio

"O velho cantor subindo ao palco apenas abre a voz, e o tempo canta" - Chico Buarque

Sob os olhares reticentes de Momo, havia já algum tempo que a apoteose dos trios elétricos tomava conta dos carnavais do país. Mas o rei bocejou, senha implacável que informava aos súditos da folia que algo de extraordinário estava prestes a emergir da mesmice.

E a profecia momesca logo haveria de se confirmar. Ao entrar na avenida na segunda-feira à noite, a Estação Primeira de Mangueira trazia consigo todos os deuses do samba. Eles se faziam representar no panteão da velha-guarda verde-rosa e, como se isso fosse pouco, ainda se faziam sentir através da opaca voz das multidões, voz embriagada de alegria e repleta de tradição.

No centro de toda a celebração, o filho caçula e personagem-síntese de toda a rica trajetória da cultura brasileira. Chico Buarque de Hollanda era, naquele momento, ungido pela guardiã da cultura popular e da identidade nacional, que o fazia seu filho, rebatizando-o Chico Buarque da Mangueira. Não deu outra: das cinzas de quarta-feira, emergia uma Mangueira campeã.

Ponto de Vista Nacional

A feliz união entre Chico Buarque e a Estação Primeira do Samba produziu um dos eventos culturais mais marcantes dos últimos anos. No beijo que Chico deu na testa de Carlos Cachça, ficou simbolizado o reencontro da cultura brasileira com sua história. Esse reencontro era, também, o de Chico com as influências que deram suporte à existência de seu trabalho: Noel Rosa, Ismael Silva, Ataufo Alves, Geraldo Pereira, Cartola, Nelson Cavaquinho, Dorival Caymmi, Tom Jobim, Vinícius de Moraes...

Na trajetória musical de Chico Buarque podemos encontrar uma síntese da trajetória da música brasileira. Foi Chico quem melhor demonstrou a solução de continuidade existente entre a complexa simplicidade do choro, o equilíbrio do samba e as novidades harmônicas da bossa nova. Mas só pôde fazê-lo por ter sempre submetido a bossa nova ao crivo da tradição musical brasileira, apresentando-a como uma sublimação harmônica necessária que já estava contida, em germe, no

samba, e, ainda antes, no choro.

A obra de Chico Buarque demonstra, em suma, que a essência da alma musical brasileira surge no choro (gênero cuja essência está em Villa-Lobos), aprofunda-se no samba e consolida-se na bossa, num processo lento mas seguro, de gradativo amadurecimento da experiência cultural brasileira. Esse amadurecimento é um trabalho de gerações, que não deve estar sujeito à descontinuidade.

Chico Buarque vê a cultura como obra coletiva de todo o povo, e não como façanha de iluminados. Por isso não se vê realizando a cultura brasileira, mas, ao contrário disso, vê a cultura brasileira se realizando em sua obra, como resultado natural da maturação de suas influências, que não é senão a maturação, na música, de um ponto de vista nacional.

Globalização Cultural

A formação de um pensamento nacional é a construção de um patrimônio de todo o povo. Patrimônio dessa natureza não se forma da noite para o dia, e seu valor é inestimável. Só com a formação de uma reflexão própria, um povo pode dar-se a conhecer seus determinantes históricos, elaborando soluções para suas necessidades, condição para construir o futuro segundo seus próprios desígnios.

A formação e consolidação de um espírito nacional é o alvo da idéia de globalização cultural, ideologia inimiga da independência e da liberdade dos povos. Essa ideologia parte da idéia de que o desenvolvimento da técnica, por si só, pode abolir a idéia de nacional. Mas o conceito de nacional encontra no social - e não na técnica - sua relação com a realidade.

Portanto, a verdadeira globalização só pode se construir pela ampliação real - em condições de igualdade - do intercâmbio sócio-cultural dos povos, intercâmbio este que tenha o sentido geral de elevação, de enriquecimento da diversidade espiritual, e não de destruição do patrimônio cultural dos povos.

Inequívoco Testemunho

Ao sagrar-se campeã cultuando um dos mais autênticos frutos da nação brasileira - Chico Buarque e sua obra -, a Mangueira participa de nossa história, deixando registrado seu inequívoco testemunho contra a idéia, hoje tão propagada, de que ser "moderno" e "desenvolvido" é rasgar e jogar fora a



Chico: alma da música brasileira

experiência passada. Ao contrário disso, olhar para o futuro é, antes de tudo, aprender com o passado.

A vitória da Mangueira é a vitória da tradição que se concebe como pressuposto da modernidade sobre um conceito vazio de modernidade, que parte de uma idéia de universalidade que não pressupõe a história, a tradição, a experiência, condições sem as quais não pode ter lugar a fundação de um pensamento nacional, bem como todos os outros aspectos da formação social do povo brasileiro.

Decano de folias ancestrais, Momo presenteia-nos neste carnaval, uma vez mais, com sua generosidade e algumas sábias lições. Mas ainda haveria de impor mais um curioso capricho: a divisão do título entre duas escolas.

Igualmente campeãs, Mangueira e Beija-flor não apresentaram, contudo, desfiles de mesma natureza. A Beija-flor, com um desfile belo, mas frio e técnico, é a campeã do pop carnavalesco, ainda que seja esse pop genuinamente nacional. A Mangueira, para além disso, é a campeã da cultura brasileira, aquela que não se produz apenas com o uso intensivo da técnica, mas com o imenso acúmulo de experiência humana. E, como afirma o próprio Chico Buarque, é essa a mesma experiência que faz com que "num relance, o tempo alcance a glória, e o artista o infinito".

Edmilson Valentim*

As privatizações no Estado do Rio de Janeiro foram realizadas a toque de caixa, em detrimento do interesse público. Foram feitas colocando o interesse político e financeiro acima de qualquer outra prioridade. Os próprios governantes não escondem a satisfação de terem efetuado as privatizações com uma rapidez invejável e pondo em caixa alguns milhões de dólares. Mas, de que isto adianta se a dívida estadual continua a subir desenfreadamente (em torno de 18 milhões de dólares), o nível do desemprego aumentou (3 mil só no Banerj), a saúde e a educação continuam a ser um problema permanente?

Eles tentam justificar, adiantando que esses recursos serão empregados em investimentos no estado, mas sem especificá-los e sem ouvir a principal parte interessada: a população. Em um ano eleitoral, acreditam que o povo é bobo. Uma das principais questões levantadas nestes leilões está relacionada com os compromissos exigidos pelo governo junto às empresas adquirentes das estatais, no tocante aos investimentos em recursos humanos e na melhoria do atendimento à população. Porém, esse sempre foi um capítulo obscuro e suspeito, apesar de serem serviços públicos essenciais. Até os serviços públicos foram terceirizados (privatizados) em claro desrespeito ao povo.

Light, Cerj, Banerj, Ceg, Riogás, Flumitrens etc, são empresas que foram criadas e mantidas com vistas a garantir o mínimo indispensável para o povo. Energia elétrica, crédito para pequeno produtor, gás e transporte, por exemplo, são produtos essenciais à sobrevivência e não podem ser negociados por um governo como se fosse algo supérfluo e de menor importância.

O que observamos no atual momento é o agravamento dos serviços prestados, o desemprego de milhares de funcionários (e a sua substituição por empregados terceirizados, provocando a queda da qualidade nos trabalhos efetuados) e a dilapidação de patrimônios construídos com o suor do trabalho de seus funcionários. A desorganização dos serviços prestados pelas ex-estatais Cerj e Light, por exemplo, proporcionaram transtornos



Edmilson: "Privatizações em detrimento do serviço público"

extremos, atingindo indiscriminadamente a todos, inclusive quem esta a favor da privatização, a estabelecimentos comerciais e industriais e a moradores de casas e apartamentos, muitos dos quais tiveram câmaras frigoríficas, sistemas de refrigeração e eletroeletrônicos queimados.

O resumo das privatizações no Estado do Rio pode ser ilustrada com um diretor do BNDES, Fábio Giambiagi, que admitiu recentemente, em artigo publicado no *Jornal do Brasil*, que "se a Light não tivesse sido privatizada em 1996, talvez suas equipes de emergência hoje funcionassem melhor". Mas revela com frieza: "Entretanto, isso teria atrasado toda a privatização" (sic). Estas declarações demonstram o grau de incompatibilidade entre o que pensam os consórcios internacionais interessados em adquirir estatais brasileiras e o caráter essencial dessas mesmas empresas, já que o BNDES - o principal patrocinador das negociatas - é um agente financeiro nacional com clara postura de prestação de serviços a empresas estrangeiras.

Mais ainda, o órgão regulador das ex-estatais privatizadas Cerj e Light só foi criado quase dois anos depois de suas privatizações. A propósito, a primeira iniciativa da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) foi advertir as duas empresas, para só depois multá-las com um valor irrisório diante dos lucros obtidos pelos consórcios compradores.

Por fim, lembremos outro argumento do governo para privatizar. Naquele momento, a dívida interna estava em torno de R\$ 80 bilhões. Atualmente está em R\$ 254 bilhões, conforme dados do Banco Central. E os juros, que eram de 21% ao ano, passaram para 38%.

*Deputado estadual PCdoB/RJ

EXPEDIENTE

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - Edição: Guiomar Prates (Mtb 7061/31/04v), Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 - SP) e Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL) Estagiária: Gabriela Mendonça

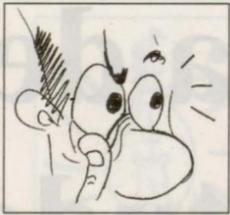
Edição Eletrônica: Marco Black - Administração: Francrose de Andrade Matarazzo

Publicação quinzenal da Editora Jornalística A Classe Operária

Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP

CEP 01318-020 - Fone: (011) 604 4140 - Fax: (011) 606 0412

PCdoB na Internet: <http://www.pcdo.org.br>, E-mail: classeop@ruralsp.com.br



No próximo dia 8, o PMDB define se lança ou não candidato próprio à sucessão presidencial. Oposição e governo acompanham, atentos, as articulações políticas, que terão consequências imediatas no quadro político

EDITORIAL

Uma alternativa progressista para o país

Orçamento estourado e amplos sinais de estagnação econômica ou mesmo recessão. É a realidade que o governo Fernando Henrique Cardoso impôs ao Brasil neste ano eleitoral. Mas outra é a realidade por ele mostrada. Em aberta campanha presidencial, usando criminosamente a máquina estatal para favorecer sua reeleição, FHC e a imprensa "chapa branca" mostram um país cor de rosa, onde meias verdades e mentiras inteiras são apresentadas como sinais de prosperidade e fortalecimento do país.

Nada mais falso. Mesmo com suas juras de que não faria cortes orçamentários em saúde e educação, estão aí o fim do crédito educativo, a falta de vagas nas escolas e a volta de doenças tidas como eliminadas no país, como a dengue, devido à falta de verbas para saúde e saneamento. O desemprego vai assumindo proporções assustadoras, enquanto os bancos e setores dos grandes monopólios indústrias anunciam lucros recordes.

Ao tempo em que implementa uma política vende-pátria de liquidação do patrimônio público e de favorecimento ao capital estrangeiro, FHC e sua equipe tentam desqualificar a oposição aos desmandos governamentais, qualificando-a de "impatriótica". Alia-se com o que há de mais corrompido e reacionário na vida pública nacional. Aí está, gritando nos ouvidos da nação, o caso do deputado Sérgio Naya, do PPB, dono da construtora Sersan e responsável pelo desastre com os edifícios Palace, que ruíram no Rio de Janeiro, e que tinha suas dívidas com o Banco do Brasil "negociadas" em troca do apoio à reeleição e a outras medidas governamentais. Mas o governo e seus apoiadores apresentam como "moderna e sofisticada" a política recessiva e autoritária que impõem ao país.

Neste ano eleitoral, em que somas astronômicas são utilizadas para vender uma imagem construtiva desse governo de destruição nacional, cabe aos opositores forjarem a unidade capaz de derrotar o continuísmo de FHC e seu governo neoliberal, e denunciar a dramática situação a que o país está sendo levado. Temos o desafio de garantir, nas urnas, a vitória de parlamentares e candidatos ao Executivo comprometidos com um outro rumo para o país. Propagar as candidaturas comunistas, vinculando-as a um projeto alternativo de governo, é a grande tarefa do momento.

Indústria corta empregos e aumenta a produção

O número de vagas na indústria brasileira foi reduzido em 38,1% de 1990 a 1997, segundo dados do IBGE. No mesmo período, a produção industrial do país cresceu 6,3%. No ano passado o total de empregos na indústria sofreu uma redução média de 5,7% em relação ao ano anterior. Em dezembro de 97, a queda foi de 2,6%, comparada com novembro, e o nível de emprego industrial teve o pior desempenho em relação ao mês anterior desde 90. O ano de 96 registra o recorde da pesquisa de emprego industrial, com queda de 11,2% no número de postos de trabalho na indústria.

Ao tempo em que foram anunciados os números de 97, continuam as demissões em 98. A fabricante de artefatos de borracha para autopeças Freudenberg, de Diadema (Grande São



Paulo), anunciou a demissão de 130 funcionários. Já a General Motors atingiu a meta de seu programa de demissões voluntárias na unidade de São Caetano (Grande São Paulo). Segundo a montadora, cerca de 380 funcionários aderiram ao programa. Na Scania, segundo o secretário-geral da comissão de fábrica, Paulo Felisberto, entre 300 e 310 trabalhadores aderiram ao programa.

FHC joga para cooptar PMDB

Fernando Henrique e seus apoiadores investem pesado na cooptação e compra descarada de convencionais do PMDB, buscando moldar o partido aos seus objetivos, e construir uma ampla frente conservadora e reacionária em torno de sua candidatura. Na visão dos articuladores do Planalto, unindo todos os setores de direita e atraindo o centro, FHC teria condições de abocanhar a reeleição, talvez até mesmo no primeiro turno.

Já à oposição interessa o surgimento de uma candidatura própria peemedebista. Confirmada, essa candidatura abre a possibilidade da formação de um novo bloco opositor, enfraquecendo a unidade das elites em torno de Fernando Henrique. A oposição de esquerda pode manter a candidatura de Lula, do PT, à presidência, e caminhar para garantir uma unidade mais ampla em um eventual segundo turno das eleições.

Para o vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, "as esquerdas devem estar atentas, de qualquer forma, à possibilidade de atrair setores descontentes com um possível adesismo do PMDB à aliança governista, ampliando e organizando sempre e mais as forças contrárias ao neoliberalismo de FHC."

Construindo a unidade

O Partido Comunista do Brasil apontou, desde o ano passado, para a necessidade de uma unidade ampla, para além das forças de esquerda, visando garantir a derrota das articulações governistas. "O Partido buscou, através de uma série de alternativas e discussões com várias



correntes políticas, construir uma unidade das esquerdas e dos setores de centro que se opõem a Fernando Henrique Cardoso. Mas essa possibilidade se esgotou", conta Renato Rabelo.

Agora, o Partido se empenha em garantir a unidade do bloco de esquerda. "A candidatura de Lula, pelo PT, é uma proposta válida neste sentido. É o momento que vivemos hoje, e acreditamos ser possível que todos os partidos de esquerda se unam em torno de Lula, e atraiam para a sua candidatura o conjunto das forças populares e progressistas, criando um grande movimento nacional contra o neoliberalismo", afirma Renato.

Avanço nos Estados

O dirigente comunista destaca que em vários Estados "existe a abertura para a unidade além da esquerda. E mesmo

em alguns locais como o Rio de Janeiro, onde a própria esquerda encontrava dificuldades para formar uma aliança eleitoral, as diferenças estão sendo resolvidas e ajeitadas". Em Estados como Amazonas, Paraná, Bahia e Acre, a unidade opositora extrapola a esquerda, chegando a abarcar, inclusive, por disputas locais, o PSDB (como no Amazonas e Acre).

Os comunistas já definiram seus candidatos principais ao Legislativo na maioria dos Estados. Articulam, no momento, as coligações. "Mas o quadro ainda é adverso e desigual, exigindo grande empenho e mobilização da militância partidária para construir a unidade. Nós temos um Partido com muitos e experientes quadros, e precisamos organizar nossas bases para multiplicar as nossas forças e aumentar nossa bancada nas próximas eleições".

Tigres de Papel

Entre os principais temas abordados na edição 48 da revista *Princípios*, destaca-se a crise do capitalismo contemporâneo na Ásia, artigo de Renildo de Souza que faz um balanço da economia mundial e o abalo financeiro asiático.

João Amazonas debate os 150 anos do Manifesto Comunista. O mesmo Manifesto é analisado por Luis Fernandes no texto *Manifesto Comunista e a dialética da globalização*. Carlos Azevedo escreve so-

bre a exploração do trabalho na fronteira do México com os EUA. Miguel Urbano Rodrigues analisa a visita do Papa à Cuba.

Um programa para um Brasil soberano e democrático é o artigo de Renato Rabelo, que apresenta pontos para um programa dos partidos de oposição a FHC.

Princípios nº 48 custa R\$ 7,50 e pode ser solicitada à Editora Anita Garibaldi. Tel.: (011) 5082-1111



Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

UJS lançará campanha de emprego para a juventude

Gabriela Mendonça

A União da Juventude Socialista realizou plenária nacional, no dia 7 de fevereiro, em São Paulo, para definir suas atividades e convocar seu 9º Congresso.

A reunião contou com a presença de representantes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Acre, Pará, Amazonas, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

Congresso em abril

O Congresso da UJS ocorrerá de 18 a 21 de abril, em São Paulo. O critério para a participação no Congresso Nacional é a realização de congressos estaduais. As bancadas dos Estados serão eleitas na proporção de um delegado para cada 20 filiados reunidos que preencherem o censo. "Nas reuniões, plenárias e congressos estaduais deverá ser realizado esse censo, que também servirá para colher dados sobre o número e o perfil dos reunidos", informa Orlando Silva, da executiva nacional da entidade.

As teses a serem debatidas também foram aprovadas, bem como uma proposta de novo Manifesto da UJS.



Plenária da UJS reunida em São Paulo aprovou teses para o Congresso

Segundo Orlando, a principal discussão do Congresso será sobre a estratégia de construção da UJS: como construir uma entidade com forte identidade juvenil, socialista e que se aproxime das diversas "tribos" de jovens. "Precisamos aperfeiçoar nossa ação como corrente estudantil e, ao mesmo tempo, desenvolver campanhas própri-

as, explorando os acontecimentos e problemas do cotidiano dos jovens".

Emprego para juventude

O Congresso vai debater a realização de uma campanha pelo emprego. "Na plenária nacional, concluímos que uma campanha pelo emprego deve se

desenvolver a partir dos estudantes, onde a UJS tem presença maior", afirma Orlando.

A idéia é construir comitês de luta pelo emprego para cadastrar jovens que precisam trabalhar, definindo iniciativas coletivas para enfrentar o problema, considerando cada realidade local.

Os comitês devem se transformar num espaço de convivên-

cia e integração desses jovens. Espaço para lutar pelo emprego, se divertir e debater sobre o socialismo. A UJS defende que eles se organizem a partir das escolas e cheguem até os bairros, para se aproximar da juventude popular, a mais atingida com o problema do desemprego.

Plataforma Juvenil

A UJS pretende publicar materiais e desenvolver iniciativas próprias durante o processo eleitoral, sem prejuízo de iniciativas conjuntas que se darão através de comitês da juventude ligados às diversas candidaturas. Uma plataforma juvenil para as eleições foi aprovada pela plenária. A UJS irá apoiar candidaturas de oposição ao governo FHC.

A plataforma é ampla e inclui propostas ligadas ao trabalho, como políticas de incentivo ao primeiro emprego e regulamentação de estágios remunerados.

Trata também de educação, ciência e tecnologia, cultura, esporte e lazer, com a constituição de espaços culturais e esportivos públicos para juventude. Inclui, ainda, propostas relativas à questão agrária, à saúde, meio ambiente, violência e combate às drogas.

XI Congresso da Oclae

Estudantes reforçam unidade

Estudantes de 21 delegações de 15 países latino-americanos e do Caribe realizaram, em Brasília, entre os dias 9 e 14 de fevereiro, o XI Congresso Latino-Americano e Caribenho de Estudantes (CLAE) que reforçou o caráter antiperista e de solidariedade popular da organização.

É a segunda vez que o Brasil sedia um CLAE. Em 1961, realizou-se aqui o IV CLAE, dirigido pelo então presidente da UNE, Aldo Arantes.

Com o slogan "Uma nova educação para um novo milênio", os primeiros dias do Congresso foram dedicados à realização do II Seminário Latino-Americano e Caribenho de Reforma Universitária, com a presença de palestrantes de diversos países. Foram discutidas as

posições dos delegados para a Conferência Mundial sobre Educação Superior da Unesco que ocorrerá em outubro deste ano.

Segundo Kenia Serrano, presidente da Oclae, os temas educacionais são uma grande preocupação da entidade. "Discutimos sobre a qualidade e as perspectivas do sistema educacional. Investir em educação significa investir em desenvolvimento. Por isso, acreditamos que não existe outra alternativa para América Latina que não o investimento dos governos em educação pública."

No dia 11 de fevereiro foi realizada a cerimônia de abertura do XI CLAE, com uma homenagem a Maria Rosa, mãe do estudante Honestino Guimarães, ex-presidente da UNE e desaparecido político, em nome



Kenia (terceira da esq. para dir.): "investir em educação é investir em desenvolvimento"

de todas as famílias que tiveram seus filhos mortos durante os regimes militares. Estiveram presentes o ministro de Educação Superior de Cuba, Fernando Vecino, e o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque.

A necessidade de cada entidade assumir seu papel e seu compromisso com a Oclae foi reforçada no Congresso, segundo a presidente. "As entidades precisam manter seu compromisso de luta pelos interesses dos estudantes. Sem perder o eixo político da organização, precisamos ampliar para permanecermos como vanguarda do movi-

mento. Precisamos enfrentar problemas ligados à ecologia, saúde, mulheres e o campo."

O Congresso aprovou resoluções relacionadas à resistência ao neoliberalismo e a luta pela autodeterminação dos povos, com destaque para a necessidade do fim do bloqueio a Cuba, além de outras 47 moções de solidariedade.

Kenia destacou a importância da unidade da Oclae, que agrupa um amplo universo estudantil, com raças, culturas e religiões diferentes e se identifica com a luta dos jovens da América Latina. Foi eleita uma nova diretoria

para entidade, presidida pela FEU (Federação dos Estudantes Universitários) de Cuba. As entidades brasileiras permanecem na direção da organização, tendo a Ubes sido reeleita para a Coordenação de Estudantes Secundaristas e a UNE para a recém criada Coordenação de Políticas Educacionais. O secretário de Relações Internacionais da UNE, Wladimir Vynicius, irá assumir a função, com a responsabilidade de elaborar políticas para área e coordenar a atuação da Oclae na Conferência Mundial da Unesco e nas comemorações dos 80 anos da Reforma de Córdoba.

Maurício Morais

Gabriela Mendonça



Os apagões que atormentam os moradores do Estado do Rio neste verão foram um banho de água fria para os planos de privatização do governo. Deixaram exposta uma realidade que as autoridades não suportam assumir, no afã de entregar tudo à iniciativa privada

Duas empresas e grandes negócios

Em leilão que durou apenas 11 minutos, em maio de 1996, a Light foi vendida por R\$ 2.216.635.000,00 a três grupos do setor elétrico: a francesa EDF, as norte-americanas AES/Houston e a brasileira CSN/Vicunha. Os lotes de ações foram vendidos pelo preço mínimo estabelecido no edital.

Os compradores assumiram o compromisso de manter o subsídio aos consumidores de baixa renda e aumentar as tarifas uma vez por ano. A Light possui 2,7 milhões de consumidores no município do Rio, Baixada Fluminense e Vale do Paraíba.

O resultado do leilão foi festejado com entusiasmo pelo então ministro do Planejamento, José Serra, pela diretora de Desestatização do BNDES, Elena Landau, e por dirigentes da Eletrobrás. O ministro Serra comunicou o resultado ao presidente Fernando Henrique Cardoso: "O presidente ficou muito satisfeito", anunciou Serra. Na ocasião, o ministro disse estar comemorando também o ingresso de cerca de R\$ 1 bilhão em moedas estrangeiras.

Em novembro, foi a vez da Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj). Os 70% da empresa que o governo pôs à venda foram arrematados por R\$ 605,3 milhões, com 30,37% de ágio. Os compradores foram a empresa de eletricidade chilena Chilectra (que ficou com 60% das ações, através de duas subsidiárias), a estatal de eletricidade de Portugal EDP (que comprou 30%) e a estatal espanhola Endesa Desarrollo (10%).

O presidente da Chilectra, Marcos Zylberberg, informou que o consórcio investiria R\$ 500 milhões em cinco anos. "Não somos especuladores, mas consideramos o mercado elétrico brasileiro muito importante e queremos desenvolver o setor", disse Zylberberg na época. A Cerj atua em 75% do território do Estado do Rio e tem 1,2 milhões de consumidores.

Rio às escuras, o resultado da privatização

Marcelo Ahmede

Nas mãos da empresa francesa EDF, das americanas AES e Houston e da brasileira CSN/Vicunha, a Light deixou os fluminenses às escuras. O mesmo ocorre com a Cerj, comprada por empresários chilenos, espanhóis e portugueses e responsável pelo fornecimento de energia ao interior do Estado.

Desde as vésperas do Natal, o apagão faz parte da rotina dos fluminenses. Ele atinge todo o Estado. Deixou no escuro bairros da Zona Sul, área nobre da cidade do Rio, por mais de 9 horas. Provocou princípios de incêndio com os piques de energia quando a luz volta.

Para a Federação dos Urbanitários e o Sindicato dos Urbanitários do Rio, o diagnóstico para o problema é simples: o corte de pessoal especializado desde que as empresas de energia foram privatizadas. Segundo Gilberto Batista, diretor das duas entidades, só restam 6.700 funcionários dos 11.300 que a Light tinha quando foi vendida. A Cerj seguiu o mesmo

caminho: "Após os cortes iniciais, muitos saíram com o programa de demissão incentivada, atingindo pessoal especializado. No lugar, foram contratados serviços terceirizados, com gente que não tem experiência".

A Light culpa o verão, uma "surpresa" que a todo ano brinda o carioca com temperaturas altas. Para a empresa, o ar condicionado foi o grande vilão: "O aumento do consumo devido ao forte calor foi de 950 megawatts.

Tivemos cinco quebras de recordes de consumo no período de 23 de dezembro do ano passado a 5 de fevereiro deste ano", afirmou Sérgio Malta, superintendente de assuntos estratégicos e institucionais da Light.

A ferida da privatização começou a ficar exposta no fim de janeiro. Enquanto o presidente da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), José Mário Abdo, ameaçava até cassar a concessão da Light e da Cerj, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta - ferrenho defensor da venda das estatais - disparava contra o exemplo do Rio de Janeiro: "A Light e a Cerj envergonham o governo e o processo de privatização no Brasil."

Em dezembro, as duas companhias de energia foram auditadas por 20 dias pela Aneel. Após a advertência inicial, a agência re-

solveu multar a Light em R\$ 2 milhões e a Cerj em R\$ 638 mil, no último dia 12. A Aneel decidiu ainda fazer uma intervenção "branca" nas duas empresas: técnicos irão para o Rio inspecionar e fiscalizar os problemas e sugerir soluções.

A situação beirou o ridículo. Durante reunião para justificar à Aneel os constantes cortes, faltou luz no prédio do Senai, na Tijuca, onde se realizava a reunião. Manifestantes aproveitaram a ocasião e gritaram em coro: Cadê a Light?

Enquanto o consumidor sofre com a piora dos serviços, os novos donos da Light enchem os bolsos de dinheiro. O balanço da companhia mostra que o lucro acumulado até agosto do ano passado já superava os R\$ 200 milhões. Em 1995 - último ano em que a empresa foi estatal -, houve prejuízo de R\$ 116 milhões. Já em 1996, com sete meses sob gestão privada, passou a dar lucro de R\$ 173 milhões no ano. As razões do lucro, para muitos líderes sindicais, é a economia com pessoal, com conseqüente fechamento de alguns setores de emergência.



Revolta e danos com os apagões

Uma explosão de reclamações está chegando diariamente às 43 lojas da Light. Entre segunda-feira, dia 16, até sexta-feira, dia 21, foram 308 pedidos de ressarcimento por danos causados pela rede elétrica. Em todo o ano de 1997, houve 992 reclamações no Procon e encaminhadas à Light. Ou seja, em 5 dias de fevereiro de 1998 foram registradas mais de 30% das queixas em relação ao ano passado.

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) obrigou a empresa de energia a ser mais ágil na hora de indenizar os contribuintes. Antes, o processo levava pelo menos 30 dias e as queixas eram dirigidas ao Procon, que as enviava para a Light. Agora, a Light implantou o serviço de atendimento nas lojas do município do Rio, Baixada e Vale do Paraíba. A intenção é que o ressarcimento saia em cinco dias.

O consumidor deve determinar dia e hora em que ocorreu o problema. A Light sugere que consulte vizinhos para ver se o problema também os

afetou. Depois, é necessário que se faça o orçamento do conserto para cada equipamento em firma especializada. De posse do orçamento ou da nota fiscal do conserto, deve-se ir a uma das lojas autorizadas da Light e preencher formulário.

A rotina do apagão já criou casos de risco. Na Usina, Zona Norte da cidade, o quarto da advogada Denise Campos, 29 anos, começou a pegar fogo enquanto ela falava despreocupadamente ao telefone. Bombeiros que a socorreram atestaram: o problema foi causado por um pique de luz muito alto na hora em que a luz voltou.

Outro caso da rotina fluminense, dessa vez de extremo desespero: os eletricitas Eric Ricardo e Tadeu Ribeiro, da empreiteira Excel (prestadora de serviços da Light), acabaram presos em um conjunto habitacional de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, por moradores revoltados. Não conseguiram sair do local até substituírem transformadores por outros mais potentes. A dupla acabara de escapar de revolta

em outro conjunto no mesmo município. Mas dessa vez, o carro em que trabalhavam foi retido e eles só foram embora após completar o serviço.

"No Natal, a gente ficou no escuro. No Ano Novo, trocaram o transformador, mas colocaram um reconicionado, que voltou a desarmar toda noite. A gente liga para a Light ou vai lá buscar os técnicos de manhã, eles consertam, mas volta a faltar luz à noite. Prender o carro aqui foi o único jeito de obrigar a Light a resolver de vez essa história", explicou Jaciara Lima Lourenço, síndica de um dos blocos do conjunto.

A Associação de Lojistas de Ipanema (Acipli), na Zona Sul do Rio, entrou na Justiça com ação coletiva por perdas e danos. "É um absurdo o bairro ficar 9 horas sem luz. Joalherias foram obrigadas a fechar suas portas por questão de segurança e há comerciantes que perderam todo o seu estoque de alimentos", desabafou o diretor da associação, Carlos Monjardim.

No interior, defeitos na rede de abastecimento da Cerj causaram grandes apagões. O maior deles, em agosto, atingiu 25 cidades das regiões Norte, Noroeste e Serrana. Em fevereiro, três apagões consumiram os nervos de moradores de Niterói e São Gonçalo.

Em resposta às queixas, Cerj e Light anunciam investimento para recuperação dos serviços. A Cerj prometeu instalar aparelhos de proteção à rede e a Light quer aumentar em 18% a energia que produz reformando as usinas Santa Branca e Ilha dos Pmbos. Também querem continuar o combate ao roubo de luz, conhecido como "gato". Ano passado, a Light investiu R\$ 750 mil nessa tarefa. O mais conhecido foi o caso da milionária Zélia Peixoto da Costa Palhares, herdeira da refinaria de Manguinhos, que chegou a ter prisão domiciliar decretada pela Justiça.

Mas o apagão poupou o presidente da Light, Michel Galliard. O seu prédio, na Zona Sul, fica sempre às claras.

PREVIDÊNCIA E

Guilomar Prates

O governo conseguiu, no dia 11 de fevereiro, a aprovação, em primeiro turno, do texto principal da chamada reforma da Previdência. Com isso, FHC já colocou na bandeja o presente que pretende dar aos grandes banqueiros e donos de seguradoras nacionais e internacionais: o sangue e o suor de milhões de trabalhadores brasileiros que contribuem a vida toda e que, na prática, perdem o direito à aposentadoria.

A vitória governista ainda não tem efeito imediato, porque foi votado apenas o texto básico. Os pontos mais polêmicos foram destacados pelos parlamentares da oposição e as emendas e destaques serão votadas no mês de março. Depois disso, haverá a votação, em segundo turno, do conjunto da proposta.

Um imenso mercado lucrativo estará à disposição das grandes seguradoras privadas, caso se confirme o fim da Previdência pública. Ao povo brasileiro restará a alternativa de deposi-

tar, religiosamente, parte de seu salário na tentativa de garantir uma aposentadoria digna. Mas, mesmo assim, ela não estará garantida. A história já mostrou que, em caso de falência, os contribuintes sempre perdem. Foi o que aconteceu com a Capemi e a GBOEx.

A intenção do governo é clara: privatizar a Previdência. Tanto é verdade, que já encomendou ao banqueiro André Lara Rezende, o que chamou de "reforma 2" da Previdência, com este objetivo.

Mesmo com uma correlação muito desfavorável no Congresso Nacional, a oposição e o movimento sindical realizam grande esforço no sentido de tentar impedir a privatização da Previdência. Nos dias que antecederam a votação, grandes mobilizações foram realizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Curitiba e outras capitais. Em São Paulo, houve paralisação dos condutores e metroviários. Os metalúrgicos do ABC realizaram passeatas e paralisações.



Parlamentares e sindicalistas à frente da passeata em Brasília. Abaixo, os cavalos da PM impedem o povo de chegar até o o Congresso

Novas mobilizações deverão acontecer em março, quando estarão sendo votados os destaques.



Entregando a alma ao diabo

Fernando Henrique Cardoso não poupou esforços para aprovar sua reforma. De celular em punho, os líderes do governo, direto do plenário da Câmara, colocavam os deputados mais resistentes em linha direta com FHC, para que ele anotasse, pessoalmente, o pedido de cada um.

Paulo Maluf, o líder do PPB, nesse dia, tomou café da manhã com FHC. Mesmo que am-

bos tenham se preocupado em desmentir qualquer barganha, ninguém acredita que a sucessão de São Paulo tenha ficado de fora da conversa. As evidências indicam que o presidente da República está comprometido até o pescoço com a campanha de um dos principais expoentes da direita autoritária ao governo do Estado de São Paulo.

Entregar a Previdência não

está custando barato ao governo. FHC prometeu a liberação de R\$ 22 milhões para obras de infra-estrutura e saneamento. O dinheiro será usado por deputados da base governista. Só no dia da votação, das 9h às 15h, a Caixa Econômica Federal (CEF) liberou R\$ 350 mil referentes a recursos de programas sociais de Estados e municípios. Do dia 2 de fevereiro até

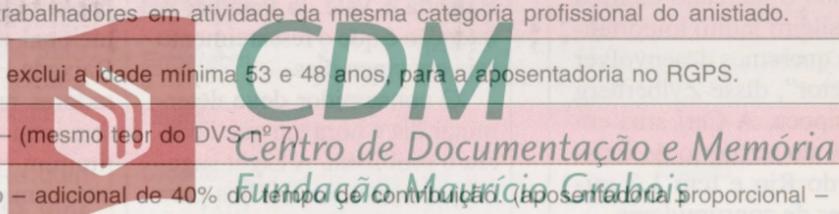
o dia da votação, a CEF liberou 4,5 milhões. No mês de janeiro nenhum centavo foi liberado.

Fernando Henrique também comprometeu-se com emendas extra-orçamentárias para os parlamentares que votaram a favor do governo.

O deputado Sérgio Naya (PPB/MG), dono da construtora responsável pelo prédio que desabou na Barra, no Rio de Janeiro, teve perdoada uma dívida de R\$ 12 milhões no Banco do Brasil para votar a favor da reforma.

DESTAQUES QUE SERÃO VOTADOS EM MARÇO

DESTAQUE Nº	TIPO DE DESTAQUE	DISPOSITIVO DA CONSTITUIÇÃO	DISPOSITIVO DO SUBSTITUTIVO	OBJETO DO DESTAQUE
01	BANCADA PPS	art. 40 § 4º, I	art. 1º	Expressão: "no caso de ser igual ou inferior ao limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201". Supressão do redutor, assim, independente de limite de remuneração a aposentadoria seria com proventos integrais.
02	BANCADA PL	art. 93, IV	art. 1º	Supressão do inciso IV - visa evitar que os magistrados se submetam às regras aplicadas aos demais servidores (redução de vencimentos, idade mínima, etc.).
03	BANCADA PFL	art. 201, I	art. 1º	Supressão da expressão "incluídos os resultantes de acidentes do trabalho", excluindo a cobertura dos eventos de doença, invalidez ou morte resultantes de acidentes do trabalho.
04	BANCADA PSB	art. 201 § 7º, I	art. 1º	Supressão da expressão "...sessenta anos de idade.." e "cinquenta e cinco anos de idade", eliminando a exigência de idade mínima para aposentadoria.
05	BLOCO DE OPOSIÇÃO	art. 202 § 3º,	art. 1º	Supressão das expressões: "situação na qual, em hipótese alguma, sua contribuição normal poderá exceder a do segurado". A manutenção destas expressões implicaria em penalizar os fundos de pensão, reduzindo seus benefícios.
06	BLOCO DE OPOSIÇÃO	art. 247	art. 2º	Supressão da expressão: "obedecerão ao disposto no art. 201. § 4º" - visa evitar que os benefícios dos anistiados, pagos pelo Tesouro fiquem submetidos ao teto de remuneração dos servidores públicos e, ainda, evitar o quebra do direito adquirido, concedido pelo art. 8º do ADCT, do reajustamento com base na remuneração dos trabalhadores em atividade da mesma categoria profissional do anistiado.
07	BANCADA PFL	-	art. 9º, I e II, b	Na regra de transição, exclui a idade mínima 53 e 48 anos, para a aposentadoria no RGPS.
08	BLOCO DE OPOSIÇÃO	-	art. 9º, I	Supressão do inciso I - (mesmo teor do DVS nº 7)
09	BLOCO DE OPOSIÇÃO	-	art. 9º § 1º I (b)	Supressão da alínea b - adicional de 40% do tempo de contribuição, aposentadoria proporcional - RGPS.



STÁ POR UM FIO

O QUE MUDA COM A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Tempo de serviço

Deixa de valer para a aposentadoria. Passa a valer o tempo de contribuição. Com isso, os trabalhadores serão prejudicados. Se a empresa recolher o INSS, mas não pagar, o trabalhador não terá como provar a contribuição.

Aposentadoria por tempo de serviço para trabalhadores da iniciativa privada

Se homem, só podem se aposentar depois de 35 anos de contribuição e 60 anos de idade. Se mulher, depois de 30 anos de contribuição e 55 anos de idade.

Aposentadoria de professores na iniciativa privada

Os requisitos de idade e tempo de contribuição previstos para os trabalhadores da iniciativa privada serão reduzidos em cinco anos para os professores que trabalham na educação infantil e no ensino fundamental e médio. Os professores universitários ficam de fora da regra.

Aposentadoria proporcional na iniciativa privada

Acaba a aposentadoria proporcional.

Aposentadoria por idade na iniciativa privada

Mantém a aposentadoria por idade para os trabalhadores da iniciativa privada: 65 anos para homens e 60 anos para as mulheres.

Teto da aposentadoria dos trabalhadores ligados ao INSS

Fixa em R\$ 1.200 o teto para o pagamento das aposentadorias para os trabalhadores do setor privado que estão subordinados ao regime geral da Previdência (INSS).

Cálculo

Hoje, o cálculo para a aposentadoria é feito sobre a média dos últimos 36 salários, corrigidos mês a mês. A emenda retira essa regra da Constituição. Uma lei ordinária vai definir como será o cálculo.

Aposentadoria proporcional para servidores públicos

Acaba a aposentadoria proporcional.

Aposentadoria com salário integral para servidores públicos

A aposentadoria integral vale apenas para quem ganha até R\$ 1.200. É instituído um redutor de

até 30% para as aposentadorias. O servidor terá de atender os seguintes critérios para se aposentar: ter 65 anos de idade e 35 de anos de contribuição (homem) e 60 anos de idade e 30 anos de contribuição (mulher), ter 10 anos de efetivo exercício no serviço público e 5 anos no cargo.

Aposentadoria por idade para servidores públicos

Mantém aposentadoria para os servidores públicos por idade aos 65 anos (homem) e 60 anos (mulher), com valores proporcionais ao tempo de contribuição.

Aposentadoria compulsória para servidores públicos

Mantém a aposentadoria compulsória aos 70 anos de idade em termos proporcionais ao tempo de contribuição.

Teto de aposentadoria para servidores públicos

O teto de aposentadoria dos servidores públicos será o fixado pela reforma administrativa, que é o de R\$ 12.720, igual ao maior salário de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Contribuição dos inativos

Inclui na Constituição a cobrança previdenciária dos aposentados do serviço público.



Passeata dos metalúrgicos do ABC, contra a reforma da Previdência

REGRAS DE TRANSIÇÃO

São válidas para quem já trabalha e não pode se aposentar

SERVIDOR PÚBLICO

Aposentadoria integral

Pode ser pedida com 53 anos de idade e 35 anos de contribuição (homem), 48 anos de idade e 30 de contribuição (mulher), mais cinco anos de efetivo exercício no cargo e um período adicional de contribuição equivalente a 20% do tempo que faltaria para atingir o limite obrigatório de contribuição.

Exemplo: o trabalhador que tem hoje 52 anos de idade e 33 anos contribuição, precisará trabalhar mais 2 anos e 4 meses.

Aposentadoria proporcional

Será concedida com 53 de idade e 30 anos de contribuição (homem), 48 anos de idade e 25 anos contribuição (mulher), 5 anos de efetivo exercício no cargo e um período adicional de contribuição de 40% do tempo que faltaria para atingir o limite obrigatório de contribuição.

Exemplo: A mulher que tem hoje 47 anos de idade e 24 meses de contribuição terá de trabalhar mais 1 ano e 4 meses para obter o benefício proporcional, desde que tenha 5 anos no cargo.

TRABALHADOR DA INICIATIVA PRIVADA

Aposentadoria integral

Pode ser pedida com 53 anos de idade e 35 anos de contribuição (homem) e 48 anos de idade e 30 anos de contribuição (mulher), mais o tempo adicional de contribuição de 20% do tempo que faltaria para se aposentar.

Exemplo: Um trabalhador de 50 anos de idade com 30 anos de contribuição terá de trabalhar mais 6 anos para se aposentar. Pela regra anterior, ele precisaria trabalhar apenas mais 5 anos.

Aposentadoria proporcional

É concedida com 53 anos de idade e 30 anos de contribuição (homem) e 48 anos de idade e 25 anos de contribuição (mulher) e um período adicional de contribuição equivalente a 40% do tempo que faltaria para se aposentar.

Exemplo: Uma mulher com 45 anos de idade e 22 anos de contribuição vai trabalhar mais 1 ano e 4 meses para receber uma aposentadoria proporcional.



A Estação Barra do Metrô, em São Paulo, ficou lotada pelos passageiros que também protestaram contra a reforma da Previdência. Os metroviários pararam durante uma hora, aderindo ao Dia Nacional de Luta, convocado pela CUT



Os deputados Jamil Murad e Nivaldo Santana, PCdoB, com a deputada Marta Suplicy, PT

Marta Suplicy discute aliança com PCdoB

Cláudio Gonzalez

A deputada federal Marta Suplicy, pré-candidata ao governo do Estado de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores, visitou a sede estadual do PCdoB/SP, no dia 12 de fevereiro. O encontro aconteceu no início da noite no auditório do Instituto Maurício Grabois e contou com a participação de cerca de 60 comunistas, entre dirigentes do Comitê Estadual, parlamentares e dirigentes da capital.

O secretário geral do PT de São Paulo, Waldemir Garreta, comentou a resolução do Diretório Regional do PT que "reconhece como positiva e fundamental para a esquerda no Brasil a decisão do PCdoB de apoiar Lula e analisa a disposição do PCdoB de reproduzir, em São

Paulo, esta frente como um ato de maturidade e grandeza." Ainda segundo a resolução, "o PT considera o PCdoB um aliado estratégico e prioritário em São Paulo".

O presidente estadual do PCdoB, Walter Sorrentino, em nome do Comitê Estadual, afirmou que os comunistas de São Paulo acreditam no potencial da candidatura Marta, "uma candidatura competitiva, de esquerda, que tem condições de polarizar a disputa eleitoral e ganhar o respeito e a simpatia dos eleitores paulistas, explorando a profunda insatisfação do povo com os rumos da política que FHC aplica no país e que Covas reproduz no Estado". Sorrentino também reafirmou a intenção do PCdoB em propor nomes para compor a chapa

majoritária (como vice no governo ou suplente no Senado) na eventualidade de uma coligação entre os dois partidos. Salientou ainda a necessidade de ambos os partidos realizarem esforços para trazer o PSB para a frente de oposição no Estado.

Durante a conversa com os dirigentes comunistas, Marta Suplicy falou das boas perspectivas de sua candidatura e citou Paulo Maluf como o principal adversário da esquerda na sucessão estadual. A deputada destacou a importância das propostas e das idéias dos comunistas para a elaboração do programa de governo. Ela recebeu apoio e foi saudada por lideranças do Partido que atuam no movimento sindical, no movimento popular e na frente de mulheres.

Líder sem terra é assassinado na Bahia

Cosme Muniz da Silva, 21 anos, líder do assentamento de trabalhadores sem terra de Arembepe, na Bahia, e militante do MLT (Movimento de Luta pela Terra) foi assassinado no dia 8 de fevereiro em Itamaraju. Cosme foi morto a tiros quando dormia, na presença de sua mulher e da filha de apenas dois meses.

Os trabalhadores do movimento atribuem o crime à convocação de uma assembleia geral que seria dirigida por Cosme para discutir a proposta de expulsão de um dos assassinos do assentamento. Segundo os assentados, o assassino, filho de um ex-posseiro da região, estava

envolvido em vários casos de roubo e assassinato.

O presidente da Fetag/BA (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia), Edson Pimenta, alertou que a presença de pessoas oportunistas e alheias às verdadeiras causas e necessidades dos trabalhadores rurais sem terra, que é a reforma agrária, deve ser coibida. Assim como Cosme estava tentando fazer, com o apoio do conjunto do movimento.

O clima é de tristeza e revolta entre os assentados, que esperam uma solução o mais rápido possível por parte da polícia, já que os assassinos são conhecidos e já foram apontados.

Estudante morre em acidente

O movimento juvenil paulista perdeu um pouco de seu brilho durante o Carnaval. Num trágico acidente de carro, próximo à cidade de Feira de Santana, no sertão baiano, morreu o diretor da União Estadual dos Estudantes de São Paulo, Luciano Morozetti Teixeira, 23 anos.

Estudante de direito das Faculdades Metropolitanas Unidas, Luciano desenvolvia seu segundo mandato como diretor da UEE/SP, coordenava a campanha dos estudantes contra a violência.

Irreverente, Luciano "tirava um sarro" de todo mundo e de qualquer problema, por mais grave que aparentasse ou fosse. Combativo, nas situações mais adversas que o movimento estudantil enfrentasse, ele encontrava caminhos para levar as mobilizações adiante. Junto com Luciano morreram mais dois estudantes.

Oposição gaúcha se une para derrotar o governo Britto

No Rio Grande do Sul, os partidos de oposição encaminham a concretização de uma aliança para as eleições deste ano. Diante do desmonte do setor público, com entrega de estatais gaúchas às empresas privadas, promovida pelo governo Antônio Britto (PMDB), avançou a unidade dos partidos de oposição (PCdoB, PT, PDT, PSB), que entendem ser esse o caminho para derrotar o atual governador, cujo projeto agravou o desemprego e a falência de milhares de pequenos e médios produtores rurais e empresários urbanos.

Para concorrer ao governo do Estado, o PT escolherá em prévias, entre Tarso Genro e Olívio Dutra. Ambos já foram prefeito de Porto Alegre. O PDT indicará o candidato a vice-governador.

Os comunistas gaúchos, desde sua 9ª Conferência Estadual, em agosto de 1997, onde aprovaram o manifesto "Unir é preciso", vêm trabalhando para concretizar a união dos que se opõem



Jussara Cony

aos governos de FHC e Britto.

Em sua Conferência Extraordinária, o PCdoB do Rio Grande do Sul indicou as candidaturas do Partido para 98. Para concorrer à Câmara Federal, apresenta o nome de Edson Silva, economista e membro do Comitê Central. Para a Assembleia Legislativa concorrerão a deputada Jussara Cony e os vereadores Deo Gomes, de Caxias do Sul, e Luiz Carlos Mattozo, de Pelotas.

Jandira e Edmilson são candidatos no Rio

O PCdoB do Rio de Janeiro definiu seus candidatos para deputado federal e estadual nas eleições deste ano.

O PCdoB carioca considerou a necessidade de manter e ampliar sua bancada nacional, contribuindo para atingir a marca de 1% dos votos no país. É para alcançar essa meta que o Partido propõe lançar Jandira Fegalli como candidata prioritária para deputada federal e um segundo nome, ligado à juventude, que ainda será definido. O PCdoB do Rio de Janeiro tem uma grande força entre a juventude e a candidatura visa ocupar e ampliar esse espaço político.

Para a Assembleia Legislativa serão apresentados os nomes do atual deputado Edmilson Valentim, candidato prioritário; Andrezinho, membro do



Jandira Fegalli

Comitê Estadual e do PCdoB de Campos; e Paulo Benzi, membro do Comitê Estadual e do PCdoB de Angra dos Reis.

As definições das candidaturas visa, ainda, impulsionar e enraizar o partido, projetando lideranças políticas.

Promoção Especial

A Classe Operária

Faça ou renove sua assinatura anual de 30 publicações do jornal **A Classe Operária**, por apenas R\$ 30,00.

Ligue (011) 604 4140 / 606 0412 e deposite no Banco Itaú, ag. 0251, Conta corrente 48676-7

Formas de pagamento:

- Cheque nominal à Empresa Jornalística **A Classe Operária**
- Vale Postal

- Cartão Credicard/Diners nº _____ Validade: _____

Nome: _____ Profissão: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Data de Nascimento: _____

CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



São Paulo lança o livro *União do Povo*



Renato Rabelo, no lançamento do livro

Sob o lema "Partido Forte, Socialismo Renovado" os comunistas de São Paulo lembraram o 36º aniversário de reorganização do Partido Comunista do Brasil e apresentaram à militância e aos amigos do PCdoB o livro "*União do Povo*", que traz as resoluções do 9º Congresso. O evento aconteceu no dia 17 de fevereiro, na Câmara Municipal de São Paulo.

A atividade foi promovida pelo Comitê Municipal do PCdoB de São Paulo e contou com a presença de militantes e dirigentes comunistas, além de parlamentares de outros partidos e membros da juventude comunista de Cuba e da Oclae, que estavam visitando o Brasil e aproveitaram para prestigiar o evento.

Renato Rabelo, vice-presidente nacional do PCdoB, abriu o ato lembrando "a histórica e fundamental" decisão tomada na Conferência Extraordinária de 1962 pelos mais de cem camaradas do Partido que não aceitaram o revisionismo de Prestes e continuaram a trajetória revolucionária da doutrina marxista-leninista nas fileiras do Partido Comunista do Brasil.



Dirigentes e militantes comunistas na Câmara Municipal

Walter Sorrentino, presidente estadual do PCdoB/SP, também falou da importância que o movimento de 62 teve na história da organização partidária dos comunistas e traçou um paralelo com as importantes decisões tomadas no 9º Congresso do PCdoB, dedicando uma homenagem especial a Ângelo Arroio, dirigente comunista morto na Chacina da Lapa.

Ao final do evento, o secretário de agitação e propaganda do Comitê Central, Pedro de Oliveira, falou sobre o livro "*União do Povo*" e lembrou

que as resoluções que ele traz são fruto de um longo e profícuo debate travado no seio da militância partidária. Além do livro foi apresentado o vídeo do 9º Congresso que sintetiza, nos seus 53 minutos de duração, toda a riqueza da participação dos delegados e dos representantes de organizações de esquerda de várias partes do mundo.

O lançamento do livro na capital paulista foi o primeiro de uma série de lançamentos que será realizada em todo o Estado.

CALENDÁRIO NACIONAL DE ATIVIDADES

MARÇO

- Dia 2** Reunião da Comissão Política do CE/São Paulo
- Dia 3** Reunião da Comissão Política CE/Pernambuco
- De 6 a 8** Ativo Nacional de Organização – Brasília (DF)
- Dia 7** Pleno do CE/Bahia
- Dia 8** Dia Internacional da Mulher
- Dia 14** Reunião nacional sobre o trabalho do PCdoB na frente comunitária (SP)
Seminário sobre o Partido em Santa Catarina
Pleno do CE/ Amazonas
Conferência Estadual do PCdoB/Espírito Santo
Ativo de Organização do PCdoB/Pernambuco
- Dias 14 e 15** .. Pleno do CE/Rio de Janeiro.
- Dias 20 e 21** .. Pleno do CE/Rio Grande do Sul.
- Dias 22 e 23** .. Reunião Plenária do Comitê Central – São Paulo
- Dia 22** Seminário sobre o Partido no Rio Grande do Sul
- Dia 25** Comemoração dos 76 anos do Partido Comunista do Brasil
- De 27 a 29** Ativo Nacional de Agitação e Propaganda – São Paulo
- Dias 27 e 28** .. Encontro Nacional de Vereadores do PCdoB, em Brasília
- Dia 28** Pleno do CE/Pernambuco. Até dia 29
- Dias 28 e 29** .. Conferência Estadual Extraordinária do Rio Grande do Norte.
- Dia 29** Pleno do CE/PR
Pleno do CE/São Paulo

ABRIL

- De 3 a 5** Plenária Nacional da Corrente Sindical Classista em Vitória (ES).
- Dia 4** Pleno do CE/Minas Gerais
- Dias 4 e 5** Seminário de Organização do PCdoB/São Paulo.
Congresso Nacional da CONAM. Aracaju (SE).
- De 18 a 21** IX Congresso Nacional da UJS – São Paulo

Ampliar a participação na contribuição militante

No final do ano passado foi lançada a campanha de contribuição militante para o Partido. Os carnês já foram enviados para todos que se cadastraram durante o 9º Congresso. A campanha faz parte de um processo de diversificação de fontes de finanças partidárias.

Segundo Ronald Freitas, coordenador geral da campanha, "a contribuição militante é fundamental no cenário de resistência crescente que vivemos. Para transformar nossa justa política e nossas idéias em ação, precisamos ter um projeto financeiro organizado e contar com o compromisso do militante na construção do Partido."

Nesse ano de eleições o desafio é ainda maior, para levar em frente uma campanha que una forças para derrotar FHC e eleger expressivas bancadas federal e estadual é preciso mo-

bilizar recursos materiais.

A campanha não substitui outras iniciativas de finanças, mas é decisiva e prioritária. Por isso, o Comitê Central do PCdoB decidiu organizar a contribuição de tal forma que os carnês são enviados ao Comitê Central, que repassa 80% da arrecadação para os Comitês estaduais, propiciando ao filiado um mecanismo de contribuição estatutária.

O coordenador alerta, ainda, que quem já contribui em seu organismo de base ou estado, deve passar a contribuir através dos carnês. "O maior retorno é para os Estados, o Comitê Central fica com 20% da arrecadação." Para organizar melhor as finanças, outras formas de contribuição já existentes nos estados devem ser discutidas com os Regionais.

Em fase inicial, a campanha



ainda não atingiu amplamente os contribuintes em potencial. Dos 19.615 carnês enviados, aproximadamente 300 responderam positivamente. Existe um imenso espaço para crescimento.

O Partido investiu e tem se empenhado na condução da campanha para que o coletivo partidário e as direções estaduais assumam esta importante atividade política. Este é um

ação que viabilizará a sustentação, através do próprio Partido, de parte de suas atividades", afirma Freitas.

Muitos carnês retornaram por problemas com os endereços e foram enviadas aos Estados as listas de devolução, para que os endereços sejam atualizados. Para quem quer contribuir e não se cadastrou, em março os Comitês estaduais estarão enviando novas inscrições ao Comitê Central.

E para aqueles que já estão contribuindo, o Partido lança o desafio da *Campanha 1 + 2* para que cada filiado contribuinte estimule que pelo menos mais dois contribuam.

"Esse é um caminho para garantir nosso crescimento auto-sustentado e o desenvolvimento de vínculos ideológicos e políticos da militância com o Partido", conclui Freitas



A crise econômica asiática vem assumindo aspectos políticos. Na Coreia do Sul, a oposição venceu as eleições, mas o novo governo assumiu com as mãos atadas pelo FMI. Nos outros países, a crise continua tendo desdobramentos e não dá sinais de se esgotar



Crise da Ásia assusta os Estados Unidos

Carlos Pompe

O novo presidente sul-coreano, Kim Dae-jung, assumiu dia 25 de fevereiro pedindo "suor, lágrimas e paciência" ao povo para superar a crise econômica. Oriundo da oposição (chegou a ser condenado à morte), previu um futuro de dificuldades: "Como consequência da crise, daqui para a frente a inflação subirá, os rendimentos dos trabalhadores cairão e várias empresas quebrarão. Por isso, peço-lhes muitos sacrifícios".

A economia do país sofreu um revés em dezembro pela queda da moeda nacional, o won, causada pelas enormes dívidas de seus maiores conglomerados. A economia sul-coreana, que há seis meses era a 11ª do mundo, foi submetida ao Fundo Monetário Internacional. O FMI está aportando US\$ 57 bilhões no país e prevê recessão em 1998.

Um grupo de 139 personalidades norte-americanas publicou uma carta aberta ao Congresso dos Estados Unidos, temendo a repercussão da crise asiática na economia local. O documento alerta para o surgimento de conflitos sociais na Ásia, chegando a abrir a possibilidade de os EUA terminarem envolvidos numa guerra. "Nós temos 100.000 soldados baseados na Ásia, mais de um terço na península da Coreia." Entre os signatários da carta estão dois ex-presidentes, Gerald Ford (do Partido Republicano) e Jimmy Carter (do Partido Democrata, de Clinton), 48 ex-ministros ou ex-secretários e 87 chefes de grandes corporações inclusive a AT&T, Chase Manhattan, GM, Monsanto, Merrill Lynch, Chrysler, Gillette e Xerox.

"Os analistas estão prevendo uma redução do crescimento americano em 1998, alguns estimam um déficit comercial de 300 bilhões, e os atuais problemas podem se intensificar", analisa o documento. O primeiro impacto da continuidade da crise asiática ocorreria no setor que exporta e emprega 11 milhões de americanos com nível salarial acima da média. Um terço das exportações vai para a Ásia.

No Japão, o presidente do banco central, Yasuo Mutsushita, disse que a redução do consumo interno está derrubando a produção, o emprego e a renda. Ele anunciou que o banco central vai continuar a suprir os bancos privados com recursos. Os bancos japoneses têm US\$ 613 bilhões em empréstimos irrecuperáveis ou de liquidação duvidosa. O governo divulgou mais um pacote de medidas para reaquecer a economia do país. A meta do primeiro-ministro Ryutaro Hashimoto é que o Japão cresça 1,9% no ano fiscal que termina em março, mas especialistas acreditam que o crescimento econômico não passará de 1%. Uma das medidas anunciadas pelo governo é o financiamento de empréstimos com dinheiro público usando como garantia propriedades de terra. A intenção é reaquecer o mercado imobiliário.

Recessão e desemprego

Dia 22 de fevereiro, no en-

cerramento da reunião dos ministros das Finanças e Trabalho do Grupo dos 7 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Inglaterra, Itália e Canadá), e da Rússia, o Japão foi pressionado a baixar os impostos para estimular o consumo interno, fator considerado essencial para acelerar uma reativação na economia asiática e sustentar o crescimento econômico mundial. O novo ministro japonês das Finanças, Kikaru Matsunaga, deu a entender que não adotará as medidas indicadas pelo G-7. O plano de reativação apresentado pelo Japão ao G-7 "não foi apreciado em seu justo valor", assegurou Matsunaga.

Fortunas intocadas

Na Indonésia, o patrimônio de meia dúzia de ricos seria quase suficiente para sanear a economia, na falta do pacote de US\$ 43 bilhões do Fundo Monetário Internacional, além de somar praticamente o dobro das reservas cambiais do país, de acordo com a revista Forbes. A lista de indonésios donos de ativos líquidos de US\$ 40 bilhões é encabeçada pelo presidente Suharto. Ele seria dono de US\$ 16 bilhões, seguido pela família Wonowidjojo, com US\$ 7,3 bilhões ganhos na indústria de cigarros. Em terceiro lugar está Eka Tjipta Widjaja, dono do Sinar Mas Group, maior conglomerado indonésio e maior produtor de papel e celulose.

Em meio aos protestos que agitam o país (na terceira semana de fevereiro, uma manifestação de mulheres contra o alto custo de vida foi reprimida por

tropas militares), a Indonésia vive a ameaça da fome. Uma forte seca atinge a zona rural. Segundo uma carta do governo ao Banco Mundial, o país precisaria importar imediatamente 4 milhões de toneladas de arroz. Ao mesmo tempo, a Standard & Poor's, empresa que faz classificação de risco, anunciou o rebaixamento das notas de 15 bancos da Indonésia, porque as garantias oferecidas pelo governo aos depositantes não são tão amplas quanto informaram as autoridades. A classificação desses bancos já estava abaixo do nível recomendado para investimentos.

Paraíso dos especuladores

O Brasil, que dobrou as taxas de juros -que já eram as mais altas do mundo- em função da crise asiática, atçou a volta do capital especulativo neste ano. As reservas em moeda estrangeira do governo, após desabarem de US\$ 61,931 bilhões, em setembro, para US\$ 52,173 bilhões no final de 97, se recuperaram em janeiro, passando a US\$ 53,103 bilhões.

O capital especulativo está encontrando brechas para obter ganhos na chamada linha 63 caipira -que deveria financiar a agricultura. Essa modalidade de captação recebeu US\$ 866 milhões em janeiro deste ano -e US\$ 145 milhões em janeiro do ano passado.

Os bancos captam dólares no exterior com a promessa de emprestá-los a agricultores. Mas, enquanto o dinheiro não é repassado, as instituições podem aplicar em títulos públicos e cambiais

PC do Chile aumenta votação

O Partido Comunista do Chile aumentou de 5% para 7% sua votação nas últimas eleições legislativas, realizadas em dezembro do ano passado, passando de 336 mil para 389 mil votos.

Porém, apesar do seu crescimento, os comunistas não conseguiram eleger nenhum deputado ou senador devido ao sistema eleitoral binominal em vigor no Chile.

O fim da ditadura de Pinochet, passo importante para a democratização do país, não significou alterações de fundo no sistema político, econômico e social. A mesma Constituição foi mantida, assim como o sistema eleitoral binominal (eleição de 2 deputados por circunscrição) que, favorecendo o bipartidarismo, anula o caráter representativo dos órgãos eleitos. Gladys Marin, Secretária Geral do PCC, obteve em Santiago do Chile 171.740 votos (16%) e não foi eleita senadora, enquanto 16 senadores foram eleitos com menos votos. Outros candidatos comunistas atingiram 17 e 18%. Se no Chile funcionasse o sistema eleitoral proporcional, os comunistas e seus aliados teriam eleito 9 deputados (em 120) e 2 senadores (em 20).

Por outro lado, o descontentamento dos chilenos com o governo também foi revelado no processo eleitoral. Os partidos que constituem a Concertação, atualmente no poder, perderam 850 mil votos, enquanto o Partido da Democracia Cristã perdeu mais de 500 mil votantes, o Partido Socialista 170 mil e o Partido pela Democracia 90 mil. Para o PCC, por trás desses números está o descontentamento dos chilenos em relação à política seguida pelo governo e ao modelo neoliberal instalado pela ditadura.

Fidel é reeleito

Fidel Castro foi reeleito no dia 23 de fevereiro com o voto unânime dos 595 deputados presentes à sessão de instalação da nova Assembléia Nacional (Parlamento) - presidente do Conselho de Estado de Cuba, cargo equivalente ao de presidente da república. Fidel encerrou a sessão reiterando que o país não retornará ao sistema capitalista.

"Quem se interessa mais pela família do que o governo revolucionário?", perguntou o dirigente cubano, abordando um dos mais importantes temas tratados por João Paulo II. "Não gostamos de reeleição e reeleição, mas não há como proibí-los."



Como em 96, os EUA ficaram isolados na tentativa de bombardear o Iraque. Em todo mundo, aconteceram inúmeras manifestações contra o ataque. A Classe ouviu o embaixador do Iraque, Qais Tawfiq Al-Mukhtar, antes do acordo mediado pelo secretário-geral da ONU

Embargo dos EUA já matou 500 mil crianças iraquianas

Por Guiomar Prates

Classe – *Quais são, na sua opinião, os verdadeiros objetivos dos EUA ao intentarem este novo ataque ao Iraque?*

Qais Tawfiq Al-Mukhtar – Os EUA, com todo seu poder e arrogância, com suas idéias neocolonialistas, estão dominando o mundo economicamente. Eles querem agredir o Iraque sem nenhuma razão. Depois da agressão dos 30 países em 91, impuseram o bloqueio ao Iraque e inventaram justificativas infundadas para mantê-lo. Esse embargo continua há mais de sete anos, apesar do Iraque ter cumprido todas as resoluções das Nações Unidas. Os EUA, junto com a Inglaterra, querem atacar o Iraque porque ele é um país do terceiro mundo que quer progredir, na indústria e na agricultura, quer ser independente do ponto de vista político, sem se submeter ou subordinar aos EUA. Na opinião dos americanos, a continuação do embargo e suas tentativas de agressão farão mudar a liderança do Iraque. Esse é o principal objetivo deles.

Classe – *Como anda o trabalho da Comissão de Inspeção da ONU?*

Al Mukhtar – As equipes de inspeção já terminaram o seu trabalho. Inspeccionaram 2.200 locais e instalações, inclusive igrejas e mesquitas, jardins de infância, mosteiros, não pouparam nenhum lugar. Depois de seis anos e meio de inspeções, inventaram o pretexto de inspecionar os palácios presidenciais.

Classe – *E quais foram as iniciativas do Iraque para evitar este ataque?*

Al Mukhtar – O Iraque já concordou, conforme iniciativas internacionais da Rússia, da França e do secretário geral da Liga dos Países Árabes, em formar uma comissão especial, composta por representantes dos cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e dos 21 países integrantes de sua comissão especial para, junto com seus especialistas em armas, seus equipamentos técnicos, dos mais sofisticados, entrarem nesses locais e olharem durante dois meses.

Classe – *Quais as consequências do embargo para o país?*

Al Mukhtar – A situação do Iraque é muito difícil. Nestes sete anos de embargo, meio milhão de crianças iraquianas



Al Mukhtar: "Situação do Iraque é muito difícil"

morreram por falta de leite em pó e outros alimentos.

Há contratos para fornecimento de alimentos e material básico, de acordo com as resoluções das Nações Unidas, em que trocamos petróleo por alimentos, que estão sendo vetados. Um artigo dessa resolução prevê que qualquer contrato precisa ser aprovado pela comissão de sanções da ONU. A maioria dos contratos apresentados pelo Iraque são recusados pelos re-

presentantes dos EUA e da Grã-Bretanha. A Organização Mundial de Saúde fez um estudo sobre a necessidade de ambulâncias para o Iraque e, considerando a população do país, de 22 milhões de habitantes, concluiu que precisamos de 2 mil ambulâncias. Assinamos um contrato com a França para a compra de 100 veículos. Esse contrato foi submetido ao comitê de sanções e o representante norte-americano vetou, dizendo que essas ambulâncias poderiam transportar soldados feridos. Outro contrato, feito com a China para a compra de lápis, foi rejeitado sob o argumento de que o grafite poderia ser usado para fins industriais. Também um contrato para fornecimento de peças para máquinas agrícolas, feito com uma empresa brasileira, foi vetado, sem apresentação de nenhuma razão. Já vencemos duas etapas desse acordo em que trocamos petróleo por alimentos e o Iraque só recebeu o equivalente a 15% dos contratos assinados. Há grande falta de alimentos, de medicamentos e de gêneros de primeira necessidade. E também de material hospitalar. Agora, nos hospitais as cirurgias são feitas sem anestesia, porque não há anestesia.

Classe – *É possível comparar o bloqueio contra o Iraque ao que é imposto a Cuba?*

Al Mukhtar – Cuba está muito perto dos Estados Unidos e o bloqueio é só norte-americano, não é internacional. O

bloqueio ao Iraque é baseado em uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, o que compromete todos os países do mundo. Isso mostra a dominação dos EUA sobre o Conselho de Segurança da ONU. Se Cuba tivesse potencial econômico e as possibilidades de desenvolvimento que o Iraque tem, poderia exportar e importar de todos os países do mundo, exceto com os EUA e suas empresas. Já o Iraque é proibido pelas Nações Unidas de fazer qualquer transação comercial com qualquer país. Em situação normal, o Iraque poderia exportar, além do petróleo, tâmaras, fertilizantes e muitos outros produtos.

Classe – *Qual é o histórico das relações do Iraque com a Inglaterra? O que justifica essa pressão da Inglaterra em apoiar o belicismo norte-americano?*

Al Mukhtar – O Iraque esteve sob o domínio inglês e, depois, transformou-se num protetorado britânico. A independência de nosso país aconteceu em 1921. Mesmo depois da independência, a Inglaterra ficou no país, ditando a política externa do Iraque, até a revolução de 1958, que acabou com a monarquia. Depois de 58, ficaram mantidas as relações diplomáticas, a embaixada britânica em Bagdá, havia companhias de petróleo inglesas trabalhando no Iraque. O petróleo iraquiano era explorado por empresas estrangeiras, inclusive inglesas. Em 1972, sob a liderança de Saddam Hussein, na época vice-presidente do Iraque, foram realizadas negociações com essas empresas e o resultado foi a nacionalização de todo o petróleo do país, desde o poço até a comercialização. Essa foi uma das principais razões para a Inglaterra ficar contra o Iraque. Depois da revolução não restou nenhuma influência britânica no Iraque. Passamos a tratar com a Inglaterra de igual para igual e isso não serve para os britânicos.

Classe – *O que o senhor achou da posição dúbia do governo brasileiro sobre o possível ataque americano ao Iraque?*

Al Mukhtar – Esperamos que o Brasil mantenha sua posição histórica de defesa da paz.

(Colaborou Luiz Carlos Antero)

Opinião pública condena ação americana

A intenção norte-americana de bombardear o Iraque foi contida, ao menos por enquanto. O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan, em viagem a Bagdá, acertou com o presidente iraquiano, Saddam Hussein, um acordo que permite à Comissão da ONU inspecionar os palácios presidenciais, desde que acompanhada por diplomatas de alguns países.

As pressões internacionais obrigaram os EUA a aceitar o acordo mas não há garantias de que ele será duradouro. Parlamentares americanos conservadores declararam-se indignados pelo seu país ter que se submeter às resoluções da ONU. Segundo eles, o bombardeio ao Iraque deve ser tratado como uma questão de soberania nacional - dos Estados Unidos! A secretária de Estado, Madeleine

Albright, declarou que os EUA se reservam o direito de "não aprovar qualquer acordo que seja contrário aos interesses nacionais".

Mobilização em todo o mundo

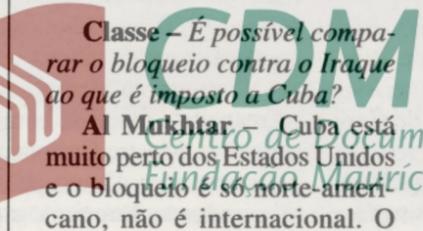
Dez mil estudantes egípcios, proibidos pelo governo de sair às ruas, ocuparam os campus de duas universidades no Cairo. Na Jordânia, no dia seguinte aos violentos conflitos em que um estudante morreu, os conflitos continuaram.

Na França, uma pesquisa de opinião revelou que, para cada pessoa a favor da guerra, duas são contra. Porcentagem que se repete entre os italianos, segundo instituto de pesquisa de Milão. Esta é a tendência em toda a Europa. No fim de semana do acordo, aconteceram manifestações pacifistas em Paris, Londres, Milão e Roma. Em Es-

trasburgo, uma manifestação, convocada pela Associação dos Trabalhadores Marroquinos na França, cercaram o consulado dos Estados para pedir o fim do "genocídio oculto".

Um grupo de italianos viajou para o Iraque. Eles vão acampar em escolas, hospitais, centrais elétricas e depósitos de água potável, alvos preferenciais em caso de uma guerra. Pacifistas americanos e ingleses também estão no país. Franceses e espanhóis também deverão ir ao Iraque com o mesmo objetivo: servir de escudo humano contra um possível bombardeio.

No Brasil, foram realizados vários protestos no Congresso Nacional, inclusive com uma nota do Bloco de Oposição a Fernando Henrique Cardoso, que apoiou, mesmo que de forma velada, a posição americana.





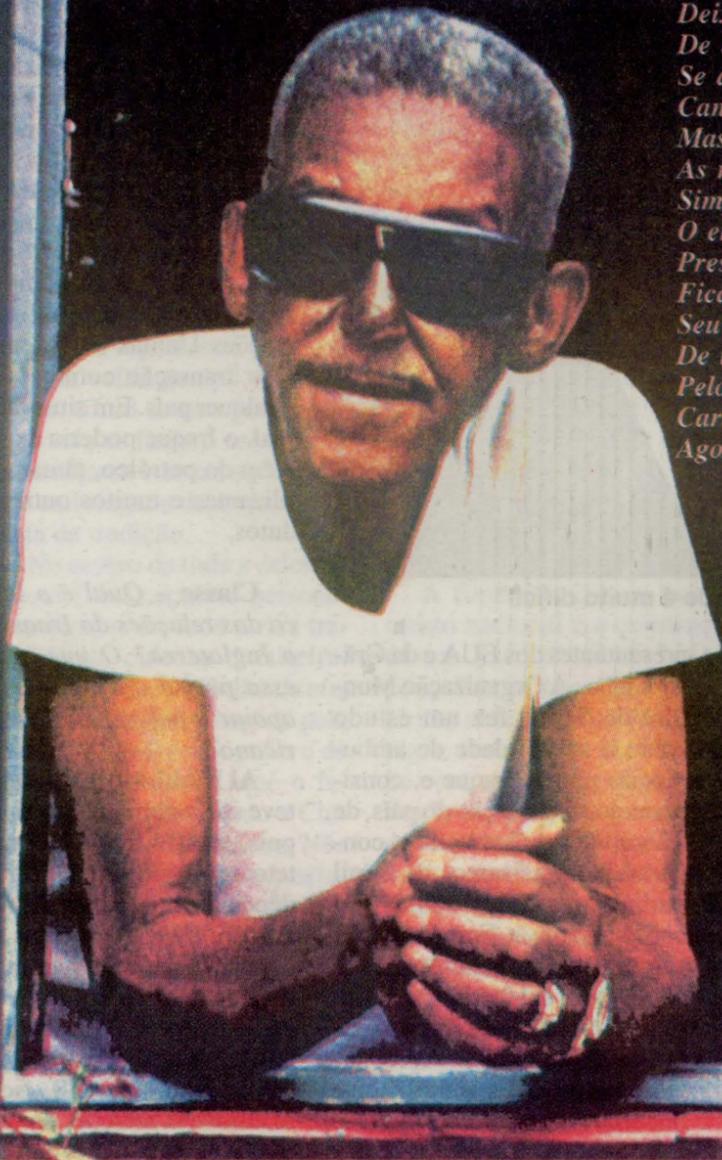
CARTOLA

UM GRANDE GÊNIO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Se As Rosas Cantassem

*Cartola
Se as rosas falassem
Diriam que estás aqui
Mas que bobagem
As rosas não falam
Simplesmente exalam
O perfume que roubam de ti
Em cada rosa
Deixaste um pedaço
De alma de bamba
Se as rosas cantassem
Cantariam seu samba
Mas que bobagem
As rosas não cantam
Simplesmente encantam
O encanto que roubam de ti
Preste atenção querido
Ficam nas rosas
Seu sentimento profundo
De um povo sofrido, moido
Pelo moinho, o mundo
Cartola
Agora é minha sua alma inteira*

*É minha inspiração
Toma esse samba
É teu, da Zica e da
Mangueira
Colorida com as cores
da rosa
E com as cores da tua
emoção
Bate outra vez
Com esperanças o meu
coração*



Cartola com dona Zica, em 76. No detalhe, Cartola nos anos 30

Ivone Torres*

Certa vez, ouvi de um músico: “Se eu não fosse músico, certamente seria um marginal.” Faz sentido, uma vez que o artista não é tratado de forma tão diferente, um marginal ...

O Bloco dos Arregueiros (que voltou a desfilar em 98), entre outros componentes, tinha Cartola, simbolizava uma espécie de reduto da malandragem, própria dos primeiros habitantes da Mangueira.

Essa não seria somente a parte inicial da história de um desbravador daquele morro mas também a parte inicial da trajetória de um grande gênio da música popular brasileira, numa época em que portar um violão era violação: “... o fulano da polícia pegava o outro tocando violão, esse sujeito estava perdido. Perdido! Pior que comunista, muito pior. Isso que estou lhe contando é verdade. Não é brincadeira não, o castigo era sério.” (Donga a Hermínio Bello de Carvalho – 1963)

Um dos fundadores da Mangueira – “Todo o tempo em que eu viver, só me fas-

cina você, Mangueira”- Cartola viveu em uma época em que vender as próprias canções a preço de banana era questão de necessidade e sobrevivência. Apesar do prestígio de compositor, continuava com as mesmas necessidades de um favelado comum, sendo assim um mero gerador de lucros a grandes empresários musicais e a grandes cantores como Mário Reis, Francisco Alves – assíduos clientes de seus sambas – entre outros.

Humilhado pela sociedade desde os 11 anos, quando seu pai, devido a uma grave crise financeira, teve que mudar-se de Laranjeiras para o Buraco Quente da Mangueira, o grande gênio Cartola foi tipógrafo, pedreiro, vendedor de picolé, lavador e guardador de carros, biscateiro e ... desempregado.

O sambista do morro gravou seu primeiro disco em 1974, aos 66 anos e morreu em 1980, aos 72 anos de idade. Sua carreira durou 50 anos.

No morro da Mangueira até hoje reina respeito e rende-se homenagem a sua memória. Mestre Cartola, culto, sábio e com apenas o 4º ano primário, deixou admiradores, parceiros, amigos, paren-

tes e uma obra invejável. Deixou também, dentro de sua casa bem reformada, à beira do morro da Mangueira, um belo jardim, inspirador de *As rosas não falam*. Lá está, até hoje, sua flor preferida. A Zica.

A pureza de um homem simples marca a personalidade de Cartola. Assim a demonstrou, quando manifestou sua revolta em função dos novos rumos que tomavam as escolas de samba da década de 70, ao *Jornal da Tarde*, de São Paulo: “*Isso é uma esculhambação. Não tem nada a ver com a gente. Não dá mais para entrar numa escola. Qualquer escola. Há uma invasão, um cinismo, uma indústria, e cada um quer levar o seu.*” E ainda uma entrevista a Sérgio Cabral, em 1974: “*Uns pedem milhões e ganham milhões. A gente não. A gente ganha um trocadinho mesmo.*”

As canções refletiam os percalços da estrada: “*...Nossas vidas/ Muito sofridas/ Caminhos tortuosos/ Entre flores/ Espinhos demais/ Já nem sinto saudade ...*” e seus últimos versos refletem sua fase final, já mais tranquila: “*Já mais tranquila/ não do tempo da vida/ Oh Deus, eu me*

sinto feliz.” Tinhorão o definiu: “*um artista do povo, apesar de todas as barreiras que a sociedade levanta ante os humildes, Cartola parece ter retirado de suas desvantagens o vigor de sua criação.*” No entanto, se ele, que tirou dessas desvantagens o vigor de sua criação, pudesse tê-lo retirado do apoio e do respeito da sociedade para que melhor tivesse desenvolvido seu “puro talento instintivo”, certamente, em menor tempo, sua arte poética e musical teria chegado ao nível que chegou, sem precisar passar pela escola de trancos e barrancos. A sociedade, então, não precisaria hoje carregar em sua consciência o peso do descaso e da injustiça social, que marcará eternamente a memória cultural e a história de sofrimento de um grande gênio da música popular brasileira.

Se, às vésperas do ano 2000, a esperança de uma sociedade mais justa revigorar o coração de tantos “*... bate outra vez com esperanças o meu coração ...*”

Ivone Torres é cantora, compositora, pesquisadora, coordenadora educacional e diretora do SindMusi.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois